

A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL MÁRCIO RIBEIRO

Nathalia Ribeiro Ramos (AC - nathyribero110@gmail.com)^{1*}, Vonedirce Maria dos Santos (PO)¹.

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Este artigo tem como tema “A Escola de Tempo Integral na Educação Básica: um estudo de caso sobre a Escola Municipal Márcio Ribeiro”. O objetivo desse trabalho foi analisar as experiências de educação (em tempo) integral de acordo com a realidade e o cenário apresentado na Escola. Cumprindo a meta 6 do Plano Nacional de Educação, o poder público municipal de Quirinópolis, Goiás implantou em 2022, o sistema de regime integral, na Escola Municipal Marcio Ribeiro seguindo os princípios éticos, políticos, estéticos e culturais, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, e as Competências propostas pela BNCC. O Método utilizado nessa pesquisa foi o dialético de cunho qualitativo. Para tanto, a pesquisa utilizou-se de um estudo bibliográfico e de um estudo de caso. Contou com o levantamento e a coleta de dados documentais (Projeto Político Pedagógico - PPP, Matriz Curricular do Ensino Fundamental-Anos Iniciais). Foi realizado também a aplicação de entrevistas com profissionais da escola campo segundo as suas narrativas e coleta de opiniões a respeito de como está sendo a adaptação da escola em tempo integral junto à comunidade e quais as principais dificuldades encontradas. Os resultados nos permitiram uma reflexão sobre a educação (em tempo) integral, numa instituição municipal, onde foi constatado que, considerando a importância desta formação e o papel que a escola exerce, a comunidade Marcio Ribeiro acolheu de forma positiva a implantação de Escola de Tempo Integral, buscando inovar e acompanhar as novas demandas educacionais, bem como, primando por assegurar uma educação de qualidade, igualitária e humana.

Palavras-chave: Educação (em Tempo) integral. Marcio Ribeiro. Ensino Fundamental.

Introdução

Este artigo tem como tema “A Escola de Tempo Integral na Educação Básica: um estudo de caso sobre a Escola Municipal Márcio Ribeiro”. De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP (2023), a Escola foi criada pela Lei nº 1533 em 11 de abril de 1988, e autorizada pela Secretaria Municipal de Educação para ministrar o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Está localizada na rua C 01 nº 04, Conjunto Capelinha, nesta cidade.

Ao longo das décadas, a escola se firmou no município de Quirinópolis, sendo reconhecida não só pela qualidade de seu ensino, mas também pela dedicação e qualificação de todos os profissionais que nela trabalham, os quais não medem esforços para fazer um excelente trabalho de gestão e também pedagógico. Funcionava com apenas 5 salas de aula, onde atuava com a antiga pré-alfabetização (1ª a 4ª série do ensino fundamental), contando com 83 alunos matriculados e com 8 profissionais compondo o seu quadro de funcionários.

A Implantação de Tempo Integral na unidade escolar corroborou o Plano Nacional de Educação que propõe: “oferecer educação em tempo integral em, no

mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica”. Daí a relevância do presente trabalho.

Com a implantação do ensino de tempo integral, foi necessário unificar o pensamento da escola e da educação para que a sua função social fosse garantida e efetivada seguindo os princípios éticos, políticos, estéticos e culturais, promovendo assim, o fortalecimento da escola e da aprendizagem dos alunos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Competências propostas pela BNCC e as necessidades do contexto social em que a escola está inserida.

Considerações Metodológicas

O Método utilizado nessa pesquisa foi o dialético. Método que nos auxiliou na compreensão melhor dos significados da educação integral e(m) tempo integral. Para tanto, a pesquisa utilizou-se de um estudo bibliográfico e de um estudo de caso. Para discorrer sobre a educação integral como uma das categorias deste estudo, travou-se um diálogo com autores que discutem a temática contemporaneamente e outros que se perpetuam na discussão histórica. Nessa perspectiva, foi realizado um apanhado sócio-histórico das Diretrizes do programa de ensino integral, bem como, a escola nesta perspectiva diante do novo paradigma e seus desafios.

Quanto a abordagem, optou-se para uma pesquisa de cunho qualitativo, com um estudo de caso na Escola Municipal de Tempo Integral Márcio Ribeiro. O estudo contou com o levantamento e a coleta de dados documentais (Projeto Político Pedagógico - PPP, Matriz Curricular do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Lei nº. 3.428, de 17 de dezembro de 2021) relacionados ao espaço da escola pública municipal. Para tanto, buscou-se analisar as seguintes questões: Quais motivos foram provocativos da mudança da escola para tempo integral? Como aconteceu a implantação da proposta de educação integral (ou de tempo integral) nesta escola? E, como são realizadas atualmente as dinâmicas teóricas - metodológicas e pedagógicas no cenário escolar, agora com a nova denominação: Escola Municipal de Tempo Integral Marcio Ribeiro - EMTIMR.

Nesta perspectiva, foi realizado uma entrevista com dez profissionais da escola campo com as narrativas e coleta de opiniões a respeito de como está sendo a

adaptação da escola em tempo integral junto à comunidade e quais as principais dificuldades encontradas. Assim, podendo analisar o que pode vir a melhorar e o que deve ser corrigido no funcionamento na Escola Municipal de Tempo Integral Marcio Ribeiro.

Resultados e Discussão

Desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº. 9.394/1996, o planejamento de políticas públicas de educação em tempo integral vem sendo estimulado em nosso país. Recentemente, o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado para o decênio 2014-2024, apresenta, em sua meta 6, dois objetivos: “oferecer em, no mínimo, 50% das escolas públicas jornadas diárias de sete horas ou mais até 2024” e “garantir que, no mínimo, 25% dos alunos da Educação Básica sejam atendidos em jornadas diárias de sete horas ou mais até 2024”. (BRASIL, 2014).

Promover uma escola que seja justa e que forneça condições de igualdade para alunos das mais diversas origens sociais de acordo com Teixeira (1996), se torna um objetivo primordial e o não combate às desigualdades sociais preexistentes pode ocasionar em novos tipos de desigualdade:

A sociedade democrática só subsistirá se produzir um tipo especial de educação escolar, a educação escolar democrática, capaz de inculcar atitudes muito especiais e particularmente difíceis, por isso que contrarias a velhas atitudes milenárias do homem. Terá de inculcar o espírito de objetividade, o espírito de tolerância, o espírito de investigação, o espírito de ciência, o espírito de confiança e de amor ao homem e o da aceitação e utilização do novo – que a ciência a cada momento lhe traz- como um largo e generoso sentido humano (TEIXEIRA, 1996).

Conforme registros de Cavaliere (2010), a extensão da jornada escolar traria novas oportunidades para a educação pública brasileira. Ele afirma que, a educação integral é uma concepção que deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. Assim, a Educação de tempo integral tem como objetivo desenvolver políticas públicas voltadas para a educação, portanto, transformam o ambiente escolar, evitando a evasão e abandono dos estudos e,

consequentemente, influenciando na qualidade de vida dos estudantes, apresentando efeitos em diferentes setores.

Assim, para compreendermos as experiências adquiridas após a transformação da escola em tempo integral é preciso falar a respeito dela, do antes e o depois. Por isso, inicia-se essa etapa do estudo trazendo um pouco da contextualização da Escola Municipal Márcio Ribeiro, hoje escola de tempo integral. O documento utilizado foi o Projeto Político Pedagógico - PPP que contém a explicação do pacto coletivo da escola, a intencionalidade da ação pedagógica desejada pelos integrantes da comunidade escolar, além de ser referencial de orientação da prática pedagógica na busca de padrões significativos de qualidade de ensino, com a análise da Matriz Curricular após sua transformação em escola de tempo integral.

Art. 1º. Fica Instituída a Unidade Escolar “Escola Municipal Márcio Ribeiro” em decorrência da Meta 06 do Plano Nacional de Educação e Meta 06 do Plano Municipal de Educação, aprovado pela Lei nº 3.167/15 de junho de 2015 como: Unidade de Ensino de Tempo Integral, alterando consequentemente o nome para: Escola Municipal de Tempo Integral Márcio Ribeiro.

Parágrafo único: A Unidade escolar tem por objetivo o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à melhoria da qualidade da educação básica, por meio da implementação da educação em tempo integral. (PPP. 2023, p. 14).

A escola passa a ser de tempo integral, atendendo as necessidades da sociedade local, e aos requisitos criados pelo governo para a melhoria do ensino, na cidade de Quirinópolis. Atualmente, a escola atende à demanda de 358 alunos matriculados em dois turnos, matutino e vespertino, distribuídos em 11 salas de aulas, nos horários das 7h às 17h, e conta com um quadro composto por 57 profissionais.

Carvalho (2015) afirma que a educação integral tem um caráter de política social e ajuda a garantir os direitos das crianças. Além disso, a educação integral permite trazer à tona a vulnerabilidade a que muitas crianças estão expostas. O autor busca reafirmar a necessidade de a escola encarar os alunos como sujeitos de direito. Portanto, a educação em tempo integral pode representar uma transformação no papel da escola pública e acima disso contribuir para a garantia dos direitos e da cidadania das crianças.

Sabe-se que, a construção do PPP é um processo coletivo, pois através da cooperação entre pessoas que conseguem fazer um diagnóstico das necessidades da escola, esses processos são de contínua reflexão acerca dos problemas escolares,

de tal modo que busca encontrar meios favoráveis à efetivação de sua intencionalidade constitutiva, levando assim, todos os membros da comunidade escolar ao exercício da cidadania. Dentro desta lógica de atender a demanda da sociedade local, atende também aos requisitos nacionais, apresentando uma Matriz Curricular em três grandes eixos norteadores documentais, sendo elas: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a parte diversificada (Documento Curricular para Goiás – DC-GO) e a parte diversificada dos eixos temáticos.

Para a gestão pedagógica, a EMTIMR conta com o grupo gestor (Diretora, Vice-diretora, Secretária Geral, Coordenadora Pedagógica e Coordenadora de Projetos) e com o quadro docente, formado por professoras que tem formação em Licenciatura em Pedagogia, efetivas na rede municipal de ensino e que deverão estar de acordo com as normas exigidas para atuação de dedicação exclusiva, incluindo o trabalho da Base Comum, Jornada Ampliada e Oficinas. O horário de funcionamento da instituição é das 7h às 17h.

No atendimento ao núcleo diversificado, são desenvolvidos projetos que abordam conhecimentos de caráter formativo, informativo e integralizador relativos à convivência, hábitos de higiene e alimentares, visando à formação integral e plena dos estudantes. Esses projetos são desenvolvidos baseados nos eixos específicos da primeira fase do ensino fundamental que são: 1 Atividades de Linguagem e Matemática; 2 Atividades Artísticas e Motoras e 3 Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Prevenção e Cidadania. A partir desses eixos os projetos são elaborados de forma interdisciplinar com o trabalho desenvolvido pelos professores da Base Comum.

A avaliação é uma atividade pedagógica que orienta e aponta para uma ação futura, pois faz referência sobre informações obtidas, provocando reflexão e tomada de decisão, desta forma, a avaliação da instituição e do PPP ocorrerão continuamente por meio de observações, relatos de funcionários, pais e por meio de discussões durante as reuniões pedagógicas e reuniões do Conselho Escolar. Esse padrão de avaliação também será utilizado para o ensino aprendizagem, uma vez que, após obter informação e refletir, será encontrada a melhor solução para possibilitar o desenvolvimento integral do aluno.

A pesquisa parte agora para as narrativas dos professores e coordenadores da escola de tempo integral Márcio Ribeiro que expuseram as suas opiniões sobre: Quais motivos foram provocativos da mudança da escola para tempo integral? Como

aconteceu a implantação da proposta de educação integral nesta escola? E, como são realizadas atualmente as dinâmicas teóricas - metodológicas e pedagógicas no cenário escolar?

Para a realização das entrevistas na escola foi utilizada a ferramenta da plataforma Formulários do *Google*, com envio do *link* aos nove funcionários entrevistados, das quais foram: uma (1) coordenação pedagógica, uma (1) direção e sete (7) professores(as). Foram aplicadas ao todo seis (6) perguntas de caráter subjetivo, isto é, de livre resposta e uma questão estimulada, com algumas opções para ser sinalizada e computada.

A primeira pergunta realizada foi a respeito dos motivos que levaram a escola a ser transformada em tempo integral, das 9 (nove) respostas obtidas, a maioria dos professores apontaram para a demanda e necessidade da comunidade local (pais ou responsáveis), em ter onde deixar seus filhos, pois, precisam trabalhar o dia todo. O segundo maior motivo apontado foi para atender as exigências do Plano Municipal de Educação. Em outro sentido, a diretora da escola aponta para a necessidade de “atender melhor as crianças” corroborando com a posição também de outra professora que declara que seria a “necessidade de um atendimento diferenciado aos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais”.

A segunda questão indagada aos entrevistados, foi em relação as principais vantagens ou benefícios visualizados hoje na escola, com a mudança, ocorrida em 2022. Nesta questão, houve várias posições, sendo a segurança dos pais em ter onde deixar seus filhos enquanto trabalham, como sendo a mais aferida. Uma professora apontou que “os pais ficam despreocupados, pois os filhos estão estudando enquanto trabalham. Outra resposta que apareceu bastante em relação aos benefícios, foi a melhoria na qualidade do ensino, e da aprendizagem. “A aprendizagem é maior, pois tem vários projetos voltados para a eficácia da mesma”.

Se na pergunta dois buscava-se o posicionamento das melhorias e benefícios, na pergunta três, procurou-se identificar quais eram os principais problemas, ou seja, ou que se considerava pontos negativos com essa mudança? E Se sim, quais seriam os pontos que precisavam ser melhorados. Dentre as respostas identificou-se que a mais aferida foi acerca da estrutura da escola e da quantidade de funcionários. Uma das entrevistadas evidencia que não há problemas em relação a mudança em si, mas “com a necessidade de um espaço físico adequado e o quadro

(quantidade) de funcionários adaptado para esse tipo de trabalho desenvolvido em uma escola de tempo integral”.

Outra entrevistada vai além dessa assertiva e aponta ainda mais problemas dentre eles “falta de estrutura física; falta de material para a realização dos projetos, falta de profissionais para hora do descanso, com a necessidade da mudança na Lei em relação a carga horária e remuneração dos professores”. Uma das entrevistadas corrobora com essa percepção ao declarar que a “estrutura física da escola, ainda é um problema pois, não houve as mudanças necessárias. Deveria ter mais espaço para a realização dos projetos. E mais funcionários, sobretudo oficinairos”. Outra resposta apontada, foi a respeito da alimentação, na qual a entrevistada declara que precisa melhorar a “área de nutrição dos alunos”. Dentre as nove respostas obtidas, somente uma declarou que não há problemas.

A próxima pergunta buscou identificar o que é desenvolvido de fato na escola, e para tal questionou-se “como são realizadas atualmente as dinâmicas teóricas - metodológicas e pedagógicas (Matriz Curricular) no cenário escolar, agora como Escola de Tempo Integral. A resposta mais comum apresentada entre as entrevistas foi sobre ter aula normal (seguindo o Documento Curricular para Goiás) no período matutino e projetos diversos no período vespertino. Generalizando as respostas em uma só, pode-se apontar o que uma das entrevistadas declara:

“No período matutino é desenvolvido a matriz comum, já no turno vespertino temos a Jornada Ampliada que trabalha de uma maneira mais direta com as dificuldades de cada turma, com destaque para o Letramento e Numeramento que é um reforço do que foi trabalhado na Matriz, e tem os projetos, atividades que não são trabalhadas por professores regentes da turma (Professora entrevistada, out/2023).

Dando sequência as entrevistas, a próxima pergunta realizada foi com o intuito de identificar acerca dos profissionais, onde foi questionado se a escola dispõe de profissionais qualificados para a realização das diversas atividades práticas? Se não, o que você indicaria para otimizar essa questão. A resposta mais comum apresentada na entrevista foi acerca da falta de profissionais, uma das entrevistadas aponta que “as atividades práticas são realizadas por oficinairos e alguns deles são estagiários. Para solucionar o problema é necessário um concurso público para que esses profissionais sejam professores”. Outra professora corrobora com essa visão ao declarar que “possui profissionais qualificados, mas

como a maioria dos professores aposentou recentemente e não há concurso público desde 2015, estamos com falta de funcionários e professores”.

Na próxima pergunta o objetivo da pesquisa era entender como ficou a relação da escola com a comunidade (pais e ou responsáveis), por isso, foi questionado “Como está sendo a adaptação da escola de tempo integral junto à comunidade local e quais as principais dificuldades colocadas pela comunidade?”. No geral, todos entrevistados concordaram que a adaptação foi muito boa e que o único problema e dificuldade, é a falta de vagas para atender a demanda da comunidade. Assim, uma das entrevistadas afirma que “a escola está muito bem quista na sociedade, devido a qualidade de ensino”.

Outra professora declara que, “ao meu ver como professora acredito que a comunidade se adaptou muitíssimo bem, pois facilita bastante para os pais a possibilidade de deixar filhos menores o dia todo na escola”. A diretora da escola declara que “a escola passando a ser de tempo integral teve uma excelente aceitação pela comunidade. Eles têm confiança em deixar as crianças na nossa instituição. Prova disso, são as salas cheia de alunos. E temos lista de espera para conseguir vagas na instituição, para o ano de 2024”.

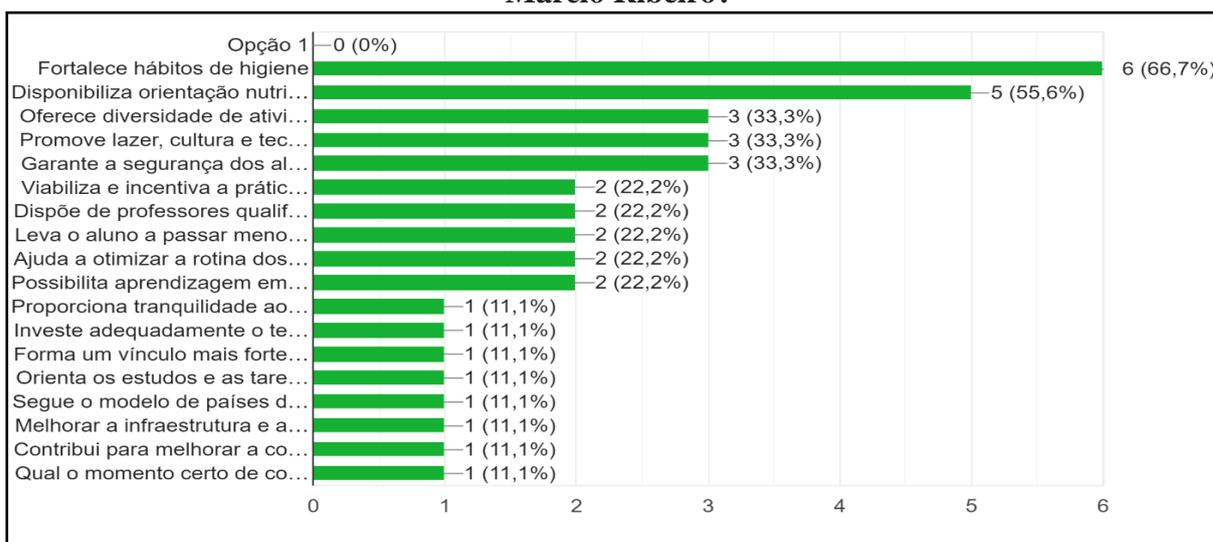
Por fim, a última pergunta realizada na entrevista foi sobre “o que pode ser melhorado (questões pedagógicas, metodológicas e ou de gestão) na Escola Municipal de Tempo Integral”? Diferente das demais perguntas esta foi realizada de forma estimulada, isto é, foram dadas 20 opções para serem marcadas pelos entrevistados, de forma que, poderiam marcar mais de uma.

Dentre as opções que poderiam ser selecionadas, elenca-se: 1 - Orientação aos estudos e as tarefas; 2 - Aumento do rendimento do aluno; 3 – Oferta na diversidade de atividades; 4 - Proporciona tranquilidade aos pais; 5 - Viabiliza e incentiva a prática de esportes; 6 - Promove lazer, cultura e tecnologia; 7 - Investe adequadamente o tempo; 8 - Fortalece hábitos de higiene; 9 - Ajuda a criar identidade e autonomia; 10 - Disponibiliza orientação nutricional; 11 - Garante a segurança dos alunos; 12 - Foca as possibilidades da globalização; 13 - Dispõe de professores qualificados; 14 - Segue o modelo de países desenvolvidos; 15 - Forma um vínculo mais forte entre os alunos na escola; 16 - Contribui para melhorar a convivência familiar; 17 - Leva o aluno a passar menos tempo no computador e nas redes sociais;

18 - Possibilita aprendizagem em outras línguas; 19 - Ajuda a otimizar a rotina dos pais e; 20 – Qual o momento certo de colocar os filhos na escola integral.

No Gráfico 1 pôde-se observar que as duas opções mais elencadas pelos professores foram: a escola de tempo integral fortalece hábitos de higiene, seguida da opção que afirma que a escola disponibiliza a orientação nutricional. Depois, vem outras três opções, onde destaca-se que a escola tem uma grande oferta na diversidade de atividades, além de promover atividades de lazer, cultura e tecnologia. E por fim, as entrevistadas afirmam que a escola desempenha muito bem a garantia na segurança dos alunos. O que pode ser conferido no gráfico abaixo, corroborando com as narrativas dos entrevistados, funcionários da escola.

GRÁFICO 1 - O que pode ser melhorado na Escola Municipal de Tempo Integral Marcio Ribeiro?



Autoria: Nathalia Ribeiro Ramos

FONTE: Pesquisa com funcionários da Escola de Tempo Integral Marcio Ribeiro (outubro, 2023).

Assim, a pesquisa na escola campo, finaliza seus questionamentos, onde os resultados nos permitiram uma reflexão sobre a educação (em tempo) integral, numa instituição municipal, e constatou-se que, considerando a importância desta formação e o papel que a escola exerce, a comunidade Marcio Ribeiro acolheu de forma positiva a implantação da Escola de Tempo Integral, buscando inovar e acompanhar as novas demandas educacionais, bem como, primando por assegurar uma educação de qualidade, igualitária e humana.

Considerações Finais

Observou-se diante de todas as colocações desta pesquisa que, a comunidade quirinopolina precisava desse trabalho da escola em tempo integral, seja por motivos acerca dos pais ou responsáveis das criança trabalharem, seja, para que possa dar uma educação de mais qualidade. Nesse sentido, é preciso ressaltar que o estudo de caso aponta para algumas deficiências acerca da quantidade de funcionários que prestam serviço na instituição, bem como para a questão da estrutura física da escola. Ambos aspectos aqui mencionados precisam ser melhorados para um atendimento ainda melhor da clientela.

Conclui-se, portanto, que a mudança da escola de meio período para tempo integral beneficia muito a comunidade e as crianças, proporciona um trabalho mais específico no atendimento dessa clientela, e que possibilita um melhor diálogo com as perspectivas educacionais dos documentos curriculares, apesar de que, é preciso ressaltar novamente, precisa de melhorias, segundo os funcionários.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis, pela disponibilidade de infraestrutura que foi fundamental para a elaboração e execução desta pesquisa.

Referências

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: MF/MP/MEC, 2014.

CARVALHO, L. D. **Crianças e infâncias na educação (em tempo) integral.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 23-43, out./dez. 2015.

CAVALIERE, A. M. **Anísio Teixeira e a educação integral.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil Artigos. Paidéia, vol.20, Nº 46. 249-259.maio-ago. 2010.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Tempo Integral Márcio Ribeiro, 2023.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.